



NÍVEL DE DESEMPENHO NAS AÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS DE ATLETAS DE BASQUETEBOL FEMININO

Alexandra Folle¹
Ricardo Teixeira Quinaud²
Nathália Timm Vieira³
Maurício Rodrigues⁴
Bárbara Cardoso Conti⁵
Juarez Vieira do Nascimento⁶

PALAVRAS-CHAVE: estatística; desempenho técnico; indicadores de jogo; basquetebol.

INTRODUÇÃO

Nas modalidades esportivas coletivas não se pode imaginar a preparação de um atleta ou de uma equipe sem a análise dos vários componentes que fazem parte do jogo. O basquetebol, como parte desse universo esportivo, não é diferente e, cada vez mais, surgem novidades que, se bem analisadas e aplicadas, podem influenciar na obtenção de melhores resultados individuais e coletivos (DE ROSE JR.; TAVARES; GITTI, 2004).

O aperfeiçoamento dos fundamentos de jogo e a busca pela obtenção do melhor resultado levam a maioria dos técnicos e atletas a procurarem, com grande frequência, o apoio de meios que os auxiliem a entender a dinâmica do jogo, quer em nível individual quer em nível coletivo (DE ROSE JÚNIOR; GASPAS; ASSUMPCÃO, 2005).

A análise do jogo se apresenta assim de forma decisiva no processo de preparação esportiva, permitindo identificar e compreender os princípios estruturais do jogo, os critérios de eficácia de rendimento individual e coletivo, bem como a adequação dos modelos de preparação (MOUTINHO, 1991). Uma das maneiras para se realizar a análise do jogo é a utilização da estatística e do *scouting*, uma vez que, quando se analisa o desempenho técnico de um ou mais jogadores, procura-se determinar o nível de suas ações, a execução dos seus fundamentos e a eficácia dessa execução, quantificando a ação através de uma determinada mensuração (DE ROSE JÚNIOR; GASPAS; ASSUMPCÃO, 2005). Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou analisar o nível de desempenho técnico nas ações ofensivas e defensivas de atletas de basquetebol feminino do Clube de Basquete Chapecó.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 49 atletas do sexo feminino do Clube de Basquete Chapecó, sendo nove da categoria mirim (até 13 anos), 12 da categoria infantil (até 14 anos), 15 da categoria infante-juvenil (até 16 anos) e 13 da categoria juvenil (até 18 anos) que participaram dos jogos oficiais dos campeonatos estaduais da modalidade, promovidos pela Federação Catarinense de Basketball (FCB).

O nível de desempenho técnico das atletas de basquetebol nas ações ofensivas e defensivas foi analisado por meio da observação sistemática e direta dos jogos, com o emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação – *scout* (MACHADO, 2002). Os indicadores de jogo avaliados foram: pontuação, percentual de acertos de arremessos, assistências, bolas perdidas, bolas recuperadas, rebotes ofensivos e defensivos.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio da estatística descritiva (média), utilizando-se o *Software* Microsoft Excel 2010.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os indicadores ofensivos revelaram que as equipes mais experientes (juvenil e infante) obtiveram um desempenho técnico melhor nas ações ofensivas de pontuação, assistência e rebote ofensivo, enquanto as equipe infante e mirim se sobressaíram negativamente no número de bolas perdidas. A equipe juvenil obteve o maior número de pontos (94,1) e assistências (16,5) por jogo, seguida da equipe infante-juvenil (80,5 pontos e 12,0 assistências). Com relação às assistências, Simões (2001) descreve que para este indicador, o conjunto de estudos disponíveis não consegue evidenciar uma relação direta entre o número de assistências e as vitórias em um jogo de Basquetebol. No entanto, é possível extrair a ideia de que o passe decisivo é um fundamento importante para a seleção do melhor arremesso.

A equipe infante se destacou, positivamente, no número de rebotes ofensivos (17,0), seguida da categoria juvenil (16,5) e, negativamente, no número de bolas perdidas (29,8), seguida da categoria mirim (29,3). No que se refere aos rebotes ofensivos, destaca-se que o maior número de rebotes ofensivos pode estar relacionado à pontuação maior por jogo das equipes mais experientes, já que estas acabaram por possuir maiores oportunidades de arremesso. Para Simões (2001), o rebote é realmente considerado pela grande maioria dos treinadores e investigadores um indicador de sucesso em partidas equilibradas de basquetebol.

Em termos de percentual de acerto de arremessos por categoria, destaca-se, novamente, que as atletas da categoria juvenil (26,3%) obtiveram um percentual mais expressivo em termos de acerto geral de arremessos, seguido da categoria mirim (25,5%). No entanto, enfatiza-se o baixo percentual de acerto geral da categoria infante (19,8%). Nessa perspectiva, destaca-se que o número mais elevado em termos de rebote ofensivo da categoria infante também pode estar atrelado ao baixo percentual de acerto de arremessos da equipe. O percentual obtido pelas categorias juvenil e mirim se assemelha ao encontrado em estudo com atletas de categorias adultas (OKAZAKI et al., 2004).

No que se refere às ações defensivas das atletas por categoria, revela-se que as equipes infante e mirim obtiveram o maior número de rebotes defensivos por jogo (30,0 e 28,3 respectivamente), enquanto que as equipes infantil e juvenil obtiveram apenas 23,2 e 23,4 rebotes defensivos por partida, respectivamente.

No que tange a categoria juvenil, o elevado número de bolas recuperadas (42,6) pode ter influenciado o baixo número rebotes defensivos, em comparação às demais categorias, uma vez que recuperando a bola na defesa, a equipe não possibilitava o arremesso do time adversário e conseqüentemente diminuía as possibilidades de rebote. Esse resultado se diferencia dos encontrados em estudos com atletas de categorias adultas (OKAZAKI et al., 2004; NUNES et al., 2008), os quais apresentaram número menor de bolas por jogo.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados, pode-se concluir que as categorias mais experientes, tiveram melhor desempenho geral se comparadas com as categorias menos experientes, resultado esperado, devido ao nível de maturação, condicionamento físico, nível de preparação técnica e tática, além de experiência adquirida na modalidade.

Os resultados revelaram que as categorias juvenil e infante se destacaram no número de pontos por jogo. No entanto, apesar de possuírem pontuação elevada durante os jogos, as atletas dessas categorias obtiveram baixo percentual de acerto de arremesso por jogo.

Nas ações ofensivas, a equipe juvenil se destacou positivamente nas assistências e a equipe infante nos rebotes ofensivos. Além disso, as atletas infante-juvenis se destacaram

negativamente no número de bolas perdidas por partida. Em termos de ações defensivas, as equipes infante e mirim sobressaíram-se no número de rebotes defensivos. Por sua vez, a equipe juvenil obteve o maior número de recuperação de bolas.

Neste sentido, conclui-se que as categorias mais experientes se sobressaem nas ações ofensivas (pontuação, assistências, rebotes ofensivos) e defensivas (bolas recuperadas) em comparação as categorias novatas. No entanto, as categorias novatas apresentaram percentual de acerto de arremessos e número de rebotes defensivos similares as mais experientes.

REFERÊNCIAS

DE ROSE JÚNIOR, D.; GASPAR, A. B.; ASSUMPÇÃO, R. M. Análise estatística do jogo. In: DE ROSE Jr., D.; TRICOLI, V. (Orgs.) **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. p. 123-143.

DE ROSE JR., D.; TAVARES, A.; GITTI, V. Perfil técnico de jogadores brasileiros de basquetebol: relação entre os indicadores de jogo e posições específicas. **EFDEPORTES**, v. 18, n. 3, 2004. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 20 set 2010.

MACHADO. C. G. **Sucesso e Insucesso no basquetebol feminino adulto de Santa Catarina: percepção dos atletas e treinadores**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOUTINHO, C. A. A importância da análise do jogo no processo de preparação desportiva nos jogos desportivos colectivos: o exemplo do voleibol. In: BENDO, J.; MARQUES, A. (Orgs.) **As ciências do desporto e a prática desportiva**. Porto: FADEUP, 1991. p. 265-275.

NUNES, J. A. et al. Antropometria, desempenho físico e técnico da seleção de basquetebol feminino do Brasil participante dos jogos olímpicos de Atenas 2004. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v. 2, n. 2, p. 109-121, 2008.

OKAZAKI, V. H. A. et al. Diagnostic of the technique specificity of the basketball players. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 29-24, 2004.

SIMÕES, O. A. M. **Análise da dinâmica do jogo e das acções do jogador de basquetebol: estudo de caso com equipas do mundial de juniores/99**. 2001. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2001.

¹ Doutoranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES. afolle_12@hotmail.com

² Acadêmico de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC-CNPq. ricardoquinaud@gmail.com

³ Bacharel e Licenciada em Educação Física, Universidade Comunitária Regional de Chapecó. nathi_tm@hotmail.com

⁴ Bacharel em Educação Física, Universidade da Região de Joinville. makrodrigues@hotmail.com

⁵ Licenciada em Educação Física, Universidade Estado de Santa Catarina. ba_jagua@hotmail.com

⁶ Doutor em Ciências do Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. juarez.nascimento@ufsc.br